

# Conviver com o Covid-19

Ana Paula Dias, PhD

No início de Janeiro começaram a circular as notícias sobre o vírus e logo se antecipou que, com a proximidade do ano novo chinês e a imensa movimentação de pessoas associada, o pior estava para vir. Foi de imediato criado o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus e, ao contrário do que acontece habitualmente, já então muitos dos residentes de Macau resolveram não viajar e permanecer no território. Não foi o meu caso, por ter uma viagem há muito planeada; viajei para a Birmânia munida de máscaras e gel desinfectante, assim como todos os asiáticos que fui encontrando pelo caminho. Os vários ocidentais, sobretudo franceses e alemães, com quem me ia cruzando em aeroportos nunca usavam máscara.

O regresso a Macau no final de Janeiro confirmou as previsões: o governo tinha mandado encerrar serviços públicos, casinos, universidades, escolas, centros de explicações, de lazer, cinemas, ginásios, spas. Grande parte do comércio encerrou igualmente. As ligações marítimas com Hong Kong foram suspensas, foi reforçado o controlo das entradas nas fronteiras e

no aeroporto, passando a ser necessário preencher uma declaração electrónica com os dados pessoais e a informação sobre o paradeiro nos catorze dias anteriores. Os trabalhadores não residentes vindos da China continental (cerca de dez mil por dia) tiveram de permanecer catorze dias na cidade vizinha de Zhuhai antes de poderem entrar no território. Variadíssimos voos foram cancelados. Estávamos de quarentena.


O modo como Macau viveu esse período de três semanas foi exemplar; aconselhada a ficar em casa, a população compreendeu que esta era a melhor forma de conter a epidemia num território de pouco mais de 30 quilómetros quadrados e 650 mil habitantes. Houve e há um espírito de colectivismo na cultura asiática que chega a ser tocante – cada um é responsável por todos e proteger-se a si é proteger a comunidade. Durante esse tempo em que não houve praticamente ninguém nas ruas, nas poucas saídas que fiz foi possível observar uma série de pequenas medidas que, no conjunto, terão sido decisivas para que em Macau não tenha havido mais de 10 casos, todos com alta hospitalar, e para que não tenha havido novos infectados numa primeira fase.



Para além do isolamento dos contaminados em centros de quarentena pré-existentes fora das áreas residenciais, e de todos usarem máscaras (distribuídas semanalmente nas farmácias mediante apresentação do cartão identificação de residente, pelo preço simbólico de 8 patacas), nos prédios, por exemplo começou a fazer-se a desinfectação frequente dos puxadores das portas e dos botões dos elevadores com álcool e em vários foram afixadas caixas de lenços de papel junto aos ascensores para serem usados para carregar nos botões e deitar fora posteriormente. Os corrimãos das escadas rolantes tiveram o mesmo tratamento. Foram fixados avisos nos imóveis aconselhando o uso de lixívia nas sanitas, já que o vírus também se propaga pelas fezes. Nos hospitais e centros de saúde, para além do preenchimento diário da declaração de saúde eletrónica através de uma aplicação no telemóvel, fazia-

se a medição da temperatura de toda e qualquer pessoa que ali se dirigisse. Houve conferências de imprensa diárias da equipa governativa e dos Serviços de Saúde com a actualização dos dados referentes à epidemia, informações e aconselhamento de medidas a tomar. Os médicos passaram a usar óculos de protecção, dado que o vírus também se transmite pelas mucosas oculares. Embalagens de gel desinfectante estiveram disponíveis para serem usadas pelos utentes em todos os edifícios públicos e em quase todos os particulares e lojas. As aulas dos vários níveis de ensino passaram a ser leccionadas através de plataformas digitais disponibilizadas para o efeito e nas áreas em que tal se proporcionou, os funcionários trabalharam a partir de casa. Simultaneamente foram anunciadas medidas de apoio financeiro para os residentes (isenção das tarifas de água e de electricidade durante três meses consecutivos a partir de março e vales de consumo no valor aproximado de 300 euros

para uso no comércio local) e subsídios para vários sectores de atividade.



A partir da terceira semana de fevereiro a maioria dos trabalhadores dos serviços públicos regressou faseadamente ao trabalho (dois dias por semana, em turnos desencontrados), mas professores e alunos continuam a interagir online até meados, finais de Abril. Os casinos reabriram, assim como a maioria do comércio. Continuámos todos a usar máscaras (mesmo no trabalho, por imposição mas também por vontade própria), apesar do calor e da comichão que provocam, continuámos a desinfetar as mãos com frequência. Não frequentámos lugares públicos com a mesma assiduidade, não saímos de Macau nos fins de semana. Nos autocarros que fazem a ligação pela ponte de Hong Kong-Macau-Zhuhai só foi permitido um passageiro por assento. A nossa temperatura continuou a ser medida diariamente à entrada de instituições governamentais, casinos, nas instalações de trabalho.

Como foi viver esta experiência? Penso que a maioria a viveu sem pânico, mas com responsabilidade. Aproveitámos para ler, ver filmes e séries da Netflix, conversar com os filhos que estavam em casa, cozinhar, falar à distância mais demoradamente com a família e amigos. Não sabemos ainda quais as reais consequências do vírus. Têm surgido casos em que pacientes declarados curados voltam a apresentar sintomas de infecção. Outros em que os sintomas só se manifestam muito para além dos catorze dias inicialmente apontados. Têm surgido inclusive notícias de que o vírus pode atacar o sistema nervoso central. Não é, por isso, um assunto para encarar de ânimo leve nem para aguardar por “cenários”. É preciso antecipar cenários e estar um passo à frente do vírus. Em Macau tal como no continente chinês, passado este capital de experiência, nada será como dantes. E no resto do mundo, como vai ser?

## Vocabulário

- |                                    |                                |
|------------------------------------|--------------------------------|
| 1. vírus --- 病毒                    | 6. desinfeção --- 消毒           |
| 2. declaração electrónica --- 電子申報 | 7. temperatura --- 溫度          |
| 3. quarentena --- 隔離               | 8. gel desinfectante --- 酒精搓手液 |
| 4. epidemia --- 疫情                 | 9. interagir online --- 網上學習   |
| 5. máscaras --- 口罩                 | 10. pânico --- 驚慌              |

## Uso de palavras / expressões

### 1. “o pior estava para vir “

Significa que a situação do momento vai tornar-se mais grave ou complicada.

#### Exemplo:

Se analisarmos as consequências da epidemia de um ponto de vista social, rapidamente chegaremos à conclusão de que o pior ainda está para vir.

### 2. “preço simbólico”

Significa que não é o valor real, é um preço abaixo desse valor.

#### Exemplo:

Esta encomenda tem um preço simbólico para o estaleiro de construção, dado que a actividade necessita de estímulo.

